

OS PRINCÍPIOS DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO

ROBERTA ANTUNES MACHADO¹, **GUILHERME EMANUEL WEISS PINHEIRO**²,
CÁTIA GENTILE DOS SANTOS³; **ARIANE DA CRUZ GUEDES**⁴; **LUCIANE**
PRADO KANTORSKI⁵

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –*
roberta.machado@riogrande.ifrs.edu.br

²*Universidade Federal de Pelotas – enfermeiro.guipinheiro@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – catia.gentile@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – arianecguedes@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – kantorski@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A partir da aprovação da Lei 10.216/2001 conhecida como a lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira, do deputado federal, na época, Paulo Delgado (PT/MG) (TENÓRIO, 2002), foram criadas algumas modalidades de atendimento ao indivíduo em sofrimento mental, entre elas destaca-se o serviço residencial terapêutico (SRT), que surgiu como uma alternativa para aquelas pessoas egressas de longas internações psiquiátricas e que romperam os laços com a família. Esse dispositivo tem caráter de moradia, pois são casas, inseridas no espaço das cidades, funcionam sob a supervisão de profissionais da saúde e tem como objetivo re-conquistar a cidadania desses indivíduos, devolvendo-os um direito fundamental, o de ter um lar (BRASIL, 2004).

No interior desse dispositivo, se criam formas de cuidado não convencionais, ou seja, formas diferenciadas, como por exemplo, o acompanhamento terapêutico (AT) que consiste numa modalidade clínica de cuidado, onde o acompanhante terapêutico fica junto ao usuário, auxiliando-o com suporte integral. Para Carniel (2008), o acompanhamento terapêutico é uma modalidade terapêutica utilizada no processo de reabilitação psicossocial, que tem o objetivo de resgatar os seus vínculos sociais, a sua cidadania e a sua circulação pela cidade, independente da patologia do sujeito.

Neste sentido, este estudo tem o objetivo de descrever os princípios do acompanhamento terapêutico para a equipe de enfermagem de um serviço residencial terapêutico.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de enfermagem, intitulado “Acompanhamento Terapêutico e o Cuidado de Enfermagem” (PINHEIRO, 2011), que integrou o estudo denominado Redes que reabilitam – avaliando experiências inovadoras de composição de redes de atenção psicossocial (REDESUL) desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas sob ofício nº 073/2009.

Os dados trabalhados neste estudo foram obtidos a partir da etapa qualitativa da pesquisa REDESUL, especificamente das entrevistas semi-

estruturadas, realizadas com a equipe de enfermagem do serviço residencial terapêutico de Caxias do Sul, que atuam como acompanhantes terapêuticos no serviço. Os dados foram analisados seguindo o processo de Análise Temática de MINAYO (2014) e à luz do referencial sobre acompanhamento terapêutico das psicólogas argentinas MAUER; RESNIZKY (1987). Todos os entrevistados assinaram o Consentimento Livre e Informado para Participação na Pesquisa, sendo assim respeitados os princípios éticos, preservando o anonimato dos sujeitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com quatro auxiliares de enfermagem, seis técnicos em enfermagem e dois enfermeiros integrantes da equipe de enfermagem do serviço residencial terapêutico estudado. Os princípios do acompanhamento terapêutico apresentados pela equipe de enfermagem, enquanto acompanhantes terapêuticos foram: a construção coletiva como ferramenta de trabalho; a paciência e dedicação; o fato de ver o ser humano além da doença; respeitar a individualidade de cada um; dispensar um cuidado integral, além da saúde física; e o valor que as pequenas coisas possuem na vida dos moradores.

O princípio da produção coletiva é desenvolvido pelos acompanhantes terapêuticos em diversos espaços, mostra-se como uma forma de processo de trabalho diferenciada e presente nesta equipe. O acompanhamento terapêutico precisa estar inserido no seio de uma equipe terapêutica que vai desempenhar muitos papéis e funções diferentes no processo terapêutico (MAUER; RESNIZKY, 1987). Para isso a equipe tem a necessidade de interagir entre si e com os moradores a fim de construir um projeto terapêutico que transforme vidas e que contribua na reabilitação psicossocial destes sujeitos.

O trabalho do acompanhante terapêutico está embasado na paciência, dedicação e também tranquilidade, por meio da valorização de pequenos detalhes na vida dos moradores do SRT, conseguem notar grandes diferenças por meio de pequenos gestos dos profissionais. O Trabalho do acompanhante terapêutico centra-se nos vínculos, nas relações que são construídas no cotidiano (GRUSKA; DIMENSTEIN, 2015). É no pequeno detalhe que o trabalho no interior deste serviço se mostra com um diferencial, dentro do estado do Rio Grande do Sul, no tratamento de indivíduos portadores de transtorno mental com longos anos de institucionalização. Nota-se um exercício de paciência, pois os resultados se dão de forma lenta e gradual. Ganhando destaque como princípio do acompanhamento terapêutico a paciência e a dedicação.

A compreensão integral dos moradores do SRT, quando os profissionais conseguem se despir de preconceitos e buscam entender os sujeitos a partir do seu contexto social, como um indivíduo que possui uma cultura, uma história, sentimentos, que veio de uma família e que tem um corpo que demanda cuidado, constituiu-se como outro princípio dos acompanhantes terapêuticos, o de respeitar a individualidade de cada sujeito como um indivíduo que possui uma cultura, uma história, sentimentos, que veio de uma família e que tem um corpo que demanda cuidado.

Ir além das atribuições técnicas da profissão dos acompanhantes terapêuticos, como por exemplo, estar junto com o (a) morador (a) valorizando sua auto estima , seu auto cuidado, sua higiene pessoal, suas atividades diárias e tarefas domésticas, buscando inserir os moradores na sociedade por meio de atividades diversas, remete a outro princípio presente no cotidiano de trabalho do

acompanhante terapêutico, o dispensar um cuidado integral, além da saúde física(ACIOLI NETO; AMARANTE, 2013).

4. CONCLUSÕES

A partir das constatações realizadas com este trabalho pode-se afirmar que o acompanhamento terapêutico é uma forma de cuidar diferenciada no campo da saúde mental, que utiliza os mais diversos espaços sociais para tal atividade, estando presente o acompanhante terapêutico, instruindo, auxiliando, ajudando, fazendo refletir, enfim estando junto com o indivíduo acompanhado. Ressalta-se que esta modalidade de cuidado tem um importante papel no contexto da reforma psiquiátrica, já que possui uma importante contribuição na reinserção social de pessoas portadoras de transtorno mental, antes excluídas do convívio das cidades. E hoje, vê-se um caminho diferente de integração, recolocação e de ressocialização desses.

Os princípios presentes na prática de acompanhamento terapêutico desta equipe de enfermagem são importantes para a consolidação do cuidado integral no serviço residencial terapêutico, pois são fundamentos para a prática do acompanhante terapêutico, tornando-se bases para a consolidação do cuidado integral no serviço residencial terapêutico. Entende-se a enfermagem como uma profissão importante e que vem contribuindo a cada dia na consolidação da reforma psiquiátrica no Brasil. Pois a essência da profissão está no cuidado, que é fundamental para a prática em saúde mental e, principalmente, para a prática do acompanhamento terapêutico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI NETO, M. L.; AMARANTE, P. D. C. O Acompanhamento Terapêutico como Estratégia de Cuidado na Atenção Psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 4, p: 964-975, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. 5. ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 340p.

CARNIEL, A. C. D. **O acompanhamento terapêutico na assistência e reabilitação psicossocial do portador de transtorno mental.** 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

GRUSKA, V.; DIMENSTEIN, M. Reabilitação Psicossocial e Acompanhamento Terapêutico: equacionando a reinserção em saúde mental. **Psic. Clin., Rio de Janeiro**, vol. 27, n.1, p. 101-122, 2015.

MAEUR, S. K.; RESNIZKY, S. **Acompanhantes terapêuticos e pacientes psicóticos:** manual introdutório a uma estratégia clínica. Campinas, SP: Papirus, 1987.

MINAYO, M.C.S. **Desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

PINHEIRO, G. E.W. **Acompanhamento Terapêutico e o cuidado de enfermagem.** 2011. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, v.9, n.1, p.25-59, 2002.